

**SIMPOSIO TEMÁTICO 10**  
**COMPETENCIA LINGUISTICO-COMUNICATIVA:**  
**AQUISIÇÃO, PROCESSAMENTO E ENSINO DE LINGUAS**

Coordenadores:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Strey (ESPM-Sul)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monica Monawar (PNPD/UFSC)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Pires de Oliveira (UFSC/UFPR)

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

**7335-A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMAS COMPARTILHADAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA POR OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.**

Roberta Sartori (ESPM)

Das várias idiossincrasias do ensino de língua portuguesa no ensino superior, está o paradoxo entre o nível de complexidade das atividades propostas aos alunos e a capacidade linguístico-comunicativa com a qual eles chegam aos bancos escolares das universidades. Por um lado, verifica-se que os alunos demonstram cada vez mais dificuldades para ler um enunciado e interpretá-lo de maneira adequada, sem contar que, por vezes, mesmo interpretando-o corretamente, eles têm problemas para elaborar e avaliar seus próprios textos, os quais devem ser uma resposta adequada em conteúdo e linguagem às atividades propostas. Por outro lado, percebe-se uma tendência cada vez maior, em especial, a partir de eventos como os das metodologias ativas, por exemplo, em desenvolver nos alunos a capacidade de realizar atividades com mais autonomia e capacidade de autoavaliação; daí o investimento na elaboração de objetivos de aprendizagem. Por fim, uma das tendências em cursos de ensino superior consiste nas chamadas turmas compartilhadas, ou seja, alunos de diferentes cursos frequentando uma mesma disciplina que, por hipótese, deve atender a todos. Tendo em vista um contexto tão complexo, o objetivo deste trabalho é o de, ao refletir sobre o conceito de turmas compartilhadas e objetivos de aprendizagem, primeiramente, propor como definição de turmas compartilhadas “turmas em que dois ou mais cursos de graduação frequentam uma **mesma disciplina** cujos **objetivos (da disciplina) se aplicam a todos**” (SARTORI, 2017). Há quem veja as turmas compartilhadas a partir da noção de mesmos pilares (entendidos como conteúdos ou disciplinas), como Bernardo (2010), mas nós estamos sugerindo que o critério seja os objetivos

de aprendizagem; depois, analisar uma proposta de atividade em que uma maior explicitude na elaboração de enunciados que a constitui possa não apenas auxiliar o aluno a compreender de forma mais clara o que se espera dele, incentivando a autonomia, como se espera em aulas orientadas por objetivos de aprendizagem, em que o aluno se torna mais protagonista de seu processo de formação, mas também permita que ele explore com mais confiança a capacidade linguística que já possui, bem como sua competência comunicativa, a fim de ter base para o desenvolvimento da tarefa que se espera dele – desde a elaboração até a avaliação.

Palavras-Chave: Competência linguístico-comunicativa. Ensino de língua portuguesa. Turmas compartilhadas. Ensino superior. Objetivos de aprendizagem.

### **7143-A COMPREENSÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dohane Julliana Roberto (UFSC)

O trabalho com textos em L2 geralmente inicia-se com explicações das estruturas gramaticais e vocabulário. Apesar dessa abordagem ser válida, ela sozinha não comporta elementos da macroestrutura e a leitura do texto fica prejudicada. Em Randall (2007) afirma-se que a falta de “schema” cultural prejudica o entendimento do texto em razão do não conhecimento do contexto de produção, conhecimento esse provido pela memória de longo prazo do indivíduo. O presente trabalho apresenta um ensaio, no qual será analisado um procedimento adotado nas aulas de leitura em Língua Inglesa no Ensino fundamental II da rede municipal de Florianópolis. A perspectiva assumida na elaboração do procedimento de ensino baseou-se nos processamentos bottom-up e top-down. O objetivo do procedimento adotado foi melhorar a compreensão textual dos alunos em L2 complementando o trabalho com a microestrutura, através da apresentação prévia do tema a ser abordado nos textos. Como resultado, observou-se que a leitura prévia em L1 de fato ajudou na leitura de textos em L2; a condição para a ocorrência, porém, foi o nível de proficiência do aluno. Alunos com proficiência razoável da língua inglesa se beneficiaram do procedimento, enquanto este não ajudou os alunos com baixa proficiência. A relação entre habilidade leitora em L1 e proficiência em L2 é mostrado em Yamashita (1999), para quem a transferência da habilidade leitora de L1 depende da proficiência em L2. Randall (2007) explica que esse fato ocorre devido à devoção do leitor menos proficiente na língua estrangeira a aspectos mais formais do texto, não tendo capacidade de processar aspectos do tópico e do contexto. Desta forma, alunos com experiência razoável na língua e já possuindo automatização no nível bottom-up liberam sua memória de trabalho para focar em aspectos do nível top-down, fundamentais ao

entendimento do texto. Palavras-Chave: Ensino de língua estrangeira. Leitura em Língua Estrangeira. Ensino de Inglês na Educação Básica.

Palavras-Chave: Ensino de língua estrangeira. Leitura em língua estrangeira. Transferência linguística em L1 e L2. Contextualização da leitura em livro didático de língua inglesa. Trabalho com temas transversais em leitura em língua estrangeira.

## **7269-A METÁFORA NO PLA E O DISCURSO ACADÊMICO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Leticia Presotto (PUCRS)

Atualmente a metáfora é estudada por meio de abordagens e teorias diferenciadas, sendo objeto de estudo tanto das mais variadas linhas da Linguística quanto de algumas áreas que com ela fazem interface. O estudo da metáfora na perspectiva do ensino tem sido desenvolvido há bastante tempo, porém ainda continua sendo um aspecto relativamente novo na área de ensino de língua adicional (LOW, 2008; FERREIRA, 2007; LITTLEMORE; LOW, 2006; BOERS, 2000). De acordo com Low (2008), a utilização de teorias cognitivas sobre metáforas não deve ser indiscriminada e deve ser relacionada com pesquisas sobre métodos alternativos de ensino de metáfora e sobre habilidades metafóricas que deveriam ser adquiridas pelos alunos, especialmente no nível do discurso. Em relação ao discurso acadêmico, a metáfora hoje é entendida como um fenômeno que desempenha um papel crucial nesse contexto específico, o que tem alimentado discussões e reflexões acerca do seu uso (HERRMANN, 2013; GIANONNI, 2009; GIBBS, 2008; LITTLEMORE; LOW, 2006). Especialmente no discurso acadêmico de língua portuguesa, as pesquisas sobre metáforas ainda são bastante incipientes, refletindo também no processo de ensino e aprendizagem de PLA. Nesse sentido, assumindo uma perspectiva cognitivo-metafórica da linguagem, tem-se a hipótese de que, se o sistema conceptual do ser humano é fundamentalmente metafórico por natureza, ou seja, a linguagem é metafórica (LAKOFF; JOHNSON, 1980), o processamento da linguagem é metafórico em diferentes línguas; logo, o processo de ensino e aprendizagem de língua adicional deve ser baseado em uma teoria de metáfora para ser bem-sucedido. Assim, o presente trabalho se propõe a apresentar e discutir características do processo de aquisição e do processamento de metáforas em língua adicional, com o objetivo de refletir sobre tal fenômeno no ensino e aprendizagem de PLA.

Palavras-Chave: Metáfora Conceptual. PLA. Discurso Acadêmico.

## **7427-A NOÇÃO DE IMPERATIVO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: ABORDAGEM SINTÁTICO-SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA**

Yan Masetto Nicolai (UFSCAR)

O presente trabalho propõe a descrição e a análise do comportamento do imperativo em português brasileiro em sua forma, significação e uso. Para tal, buscar-se-á o concerto entre a perspectiva semântica formal, com o fito de se avaliar aspectos atinentes à significação que as formas prototípicas do imperativo veiculam, e quais as formas em português brasileiro de se expressar o imperativo. Ainda na mesma perspectiva teórico-analítica, serão observadas as condições de significação do imperativo no que diz respeito à projeção de mundos possíveis e a futuridade presentes. No que tange ao campo pragmático, verificar-se-á se como a força diretiva opera nas estruturas do imperativo e até que ponto ela está codificada ou não na língua-alvo. Por fim, corroborando com a interface apontada, a teoria sintática pretende explicitar os mecanismos que determinam a posição do verbo e as condições para que as posições do sujeito ou sua elisão constituam características do imperativo. A multiplicidade teórica deste projeto se justifica pela complexidade de seu objeto, uma vez que as experiências em outras línguas têm demonstrado que tal objeto requer uma visada complexa. Isso se deve ao fato de que o contexto de pronunciamento de uma sentença imperativa presume a ação ou inação do destinatário, em oposição à sentença constatativa, que não espera resposta de qualquer tipo. Nosso objetivo final é demonstrar que as estruturas, sentido e ação enunciadas em sentenças ou formas imperativas possui uma complexidade típica pouco explorada na descrição do português brasileiro tendo peculiaridades se comparadas a outras línguas.

Palavras-chave: Imperativo. Português Brasileiro. Semântica.

#### **7415-A PERCEPÇÃO DE CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA SOB VIÉS DA TEORIA SOCIOCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Valéria Zanetti Ney (FEEVALE)

O estudo “A consciência linguística sob o viés da teoria sociocultural: a possibilidade de percepção de construção de aprendizagem em língua inglesa” insere-se na área temática da Linguística Aplicada, pois contempla o uso da linguagem em suas diversas manifestações. Os conceitos desenvolvidos através da pesquisa pretendida podem servir de auxílio nas investigações relacionadas ao uso da língua adicional em sala de aula. A Linguística Aplicada é vista como articuladora de inúmeros campos do saber da linguagem. A linguagem, por sua vez, atua nos mais variados setores, sejam eles sociais, políticos, econômicos ou educacionais. A relevância da pesquisa se dá a partir do momento em que não há um número expressivo de trabalhos na área e pode contribuir de forma significativa para a comunidade acadêmica em geral, uma vez que produzirá conhecimentos para uma área ainda carente de estudos, considerando-se a

proposta de desenvolver a pesquisa estabelecendo uma inter-relação entre princípios da teoria sociocultural e a consciência linguística. A ideia de pesquisar sobre a possibilidade de se trabalhar com as noções de Consciência Linguística sob o viés da Teoria Sociocultural, tendo como objeto de estudo a possível percepção dos aprendizes sobre os processos de aprendizagens pelos quais estão passando, surgiu de conversas com a orientadora do presente projeto de pesquisa e também da vivência em sala de aula de língua estrangeira da doutoranda. Como o professor Marcelino Poersch (1998:11) afirma: linguagem e cognição são movimentos que se entrecruzam. Ao longo dos anos de profissão, percebem-se vários processos pelos quais os aprendizes passam enquanto aprendem a língua alvo. Assim, justifica-se o estudo por contribuir com o desenvolvimento de trabalhos que buscam explicitar, entre outras variáveis, a percepção dos aprendizes sobre o processo de aprendizagem da língua alvo.

### **7379-AQUISIÇÃO DE FLUÊNCIA EM LEITURA EM LÍNGUA ALEMÃ**

Marceli Carine Fang (UNISC)  
Rosângela Gabriel (UNISC)

Por conta da existência de uma quantidade limitada de estudos a respeito da aquisição da fluência em leitura em língua estrangeira, o referido artigo pretende analisar como ocorre esse processamento em língua alemã segunda língua. Em nossa comunicação, far-se-á uma análise de dados bibliográficos que compilam uma argumentação científica sobre o desenvolvimento da fluência em leitura e sua relação com a compreensão leitora, elucidando as etapas cognitivas que compõem a aquisição de leitura em língua estrangeira, além da análise de dados em áudio coletados durante um concurso de leitura em Língua Alemã realizado na região leste do estado do Rio Grande do sul, no qual os participantes foram alunos do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares que possuem o ensino de língua alemã em seu currículo regular. Com esses dados pretende-se obter um melhor entendimento do processo de aquisição da leitura em língua estrangeira e como o processamento das informações da língua estrangeira estão interligadas à memória de trabalho durante a leitura, além de comparar o processo dessa aquisição em alunos já falantes de um dialeto alemão com aprendizes de alemão como segunda língua.

Palavras-Chave: Alemão como L2. Leitura. Língua Estrangeira. Aquisição de Fluência.

### **7194-ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UM ESTUDO ACERCA DA AQUISIÇÃO DE ESPANHOL POR FALANTES BRASILEIROS**

Fabiana Soares da Silva (IFSUL)  
Susiele Machry da Silva (UTFPR)

Esta proposta apresentará os resultados obtidos em uma dissertação de Mestrado (SILVA, 2014). Com base nos pressupostos teóricos das áreas de Consciência Fonológica e de Aquisição de Língua Estrangeira, investigou-se se falantes brasileiros (seis crianças e seis adultos), aprendizes de espanhol como língua estrangeira, seriam capazes de reconhecer diferenças entre os sons /s/ - /z/; /l/ - /w/ e /R/ - /r/. Para tanto, desenvolveram-se dois testes de percepção. O Teste 1 abarcou o reconhecimento de frases (produzidas em uma única língua ou mescladas); já o Teste 2 envolveu a discriminação de sons em pares de palavras, seguido por uma tarefa de identificação do idioma (espanhol ou português). A seguir, realizou-se uma entrevista com cada informante, a fim de verificar se esse seria capaz de justificar suas respostas. Para a realização da análise estatística, utilizou-se o programa SPSS, versão 21.0. Quanto à análise qualitativa, realizou-se uma adaptação dos níveis de Representação Mental propostos por Karmiloff-Smith (1992). Em resumo, o referido estudo partiu do pressuposto de que falantes nativos do português, quando expostos ao ensino formal do espanhol, costumam encontrar dificuldade para reconhecer as possibilidades fonológicas e alofônicas de ambas as línguas, o que pode tornar mais complexa a consciência do funcionamento de suas classes de segmentos (COSTA, 2013; GOMES, 2013; MIRANDA, 2001; QUILIS, 1985; SILVEIRA E SOUZA, 2011). A análise estatística evidenciou não haver diferença significativa no desempenho dos informantes no que tange aos testes 1 e 2, ao grupo (crianças e adultos) e, tampouco, aos níveis de estudo da língua (nível básico e pré-intermediário). Quanto ao nível de Consciência Fonológica, pode-se dizer que os sujeitos investigados foram capazes de reconhecer as diferenças entre os sons-alvo e de identificar a que língua esses sons pertenciam.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Estrangeira. Consciência Fonológica. Representação Mental.

## **7169-CONCORDÂNCIA VERBO-NOMINAL ATRAVÉS DO TEMPO: UMA ANÁLISE DE GRAMÁTICAS PARA ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA**

Thais Dias de Quadros (PUCRS)

Dado o fato de que a gramática de uma língua é o primeiro aspecto formal que aprendemos, é imperativo reconhecer que ela é mais ampla do que uma simples compilação de regras - isso é possível através da análise de como as gramáticas apresentam a língua em uso. Embora os métodos de ensino pressuponham o ensino da gramática, é necessário reconhecer que uma língua vai além da forma. Assim, é necessário analisar como a gramática de Língua Inglesa é aplicada numa abordagem comunicativa. A gramática é um recurso valioso para criar significado em um uso contextualmente apropriado (CELCE-MURCIA, LARSEN-FREEMAN,

2015, p. lx). Portanto, quanto mais professores souberem usar a gramática inglesa para fins de comunicação, mais os alunos de segunda língua se sentiriam capazes de se comunicar, apesar de todas as diferenças entre sua língua materna e o inglês. Para demonstrar isso, analisaremos as regras de concordância sujeito-verbo apresentadas por quatro diferentes livros de gramática para alunos avançados de inglês como língua adicional. As datas de publicação desses livros de gramática estão de alguma forma alinhadas com a evolução cronológica dos métodos de ensino apresentados por Richards (2006). Comparando as gramáticas juntamente com a evolução dos métodos apresentados por Richards (2006), é possível observar claramente as adaptações e mudanças que ocorreram para atender às diferentes demandas em períodos diferentes do ensino de línguas.

Palavras-Chave: Abordagem Comunicativa. Competência Comunicativa. Concordância Verbo-Nominal.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

15:30 – 17:30

## **7260-GRAMÁTICA, DISCURSO E COGNIÇÃO: O CONHECIMENTO DA ESTRUTURA TEMÁTICO-INFORMACIONAL E DE MECANISMOS SINTÁTICOS POR APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS**

Adriana Maria Tenuta (UFMG)

Gramática, discurso e cognição: o conhecimento da estrutura temático-informacional e de mecanismos sintáticos por aprendizes brasileiros de inglês Este trabalho apresenta uma pesquisa que investigou se aprendizes brasileiros de inglês reconheciam o princípio funcional-cognitivo da distribuição da informação em um texto, bem como se esses aprendizes tinham o conhecimento de alguns mecanismos sintáticos utilizados para se atender a demandas discursivas comunicativas, relacionadas à estrutura informacional/temática. Nesse contexto, arranjos sintáticos distintos de um conteúdo proposicional resultam em estruturas oracionais variadas, que atendem a diferentes demandas comunicativas, o que reflete a relação entre linguagem e cognição, através dos processos de atenção e foco. O corpus da pesquisa foi uma série de exercícios, administrados a graduandos (Letras-Inglês). Checou-se a percepção desses aprendizes da necessidade de se moverem componentes oracionais por exigências temático-informacionais específicas, bem como a consciência deles do fato de um mesmo conteúdo semântico poder ser expresso através de estruturas nominais e verbais variadas, ou de sujeitos sintáticos poderem ser preenchidos por elementos com papéis temáticos distintos do agentivo. Baseamo-nos nos conceitos de informação dada (recuperável) e informação nova (não recuperável), tema (moldura informacional) e rema (Halliday, 1985; Chafe 1994). Esse

instrumental teórico foi utilizado por Rutherford (1987) and Tenuta (2001) para a investigação de aspectos da interlíngua do aprendiz em foco em nesta pesquisa. Nossos resultados mostram o pouco conhecimento do princípio e dos mecanismos investigados e aponta para a importância de se adotarem abordagens pedagógicas, que relacionem entidades ou fenômenos linguísticos específicos a processos funcionais-cognitivos, como, por exemplo, processos atencionais de figura e fundo (Talmy, 2000).

Palavras-Chave: Cognição. Atenção. Dado-Novo. Estrutura Temática.

## **7265-IMPERATIVOS: FORMA VERSUS FUNÇÃO E IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS**

Monica Deitos Stedile Monawar (UFSC)  
Roberta Pires de Oliveira (UFPA)

O debate acerca da descrição e da análise de fenômenos linguísticos na dicotomia forma versus função permeia estudos acerca dos mais variados objetos, inclusive em relação a imperativos. Este trabalho, seguindo a proposta de compatibilidade entre forma e função da linguagem segundo Newmeyer (1998), busca discutir as implicações teóricas e pedagógicas de se abordar imperativos unicamente em respeito à sua forma ou função. A proposta de Kaufmann (2012) para a divisão de trabalho entre a semântica e a pragmática é discutida, classificando imperativos como clause types cujo ato de fala padrão é ordem, mas passíveis de um arranjo variado de outros atos de acordo com diferentes constelações contextuais, incluindo pressuposições pragmáticas relacionadas à autoridade social/racional; restrição de fonte de ordenação (KRATZER, 2012) e incerteza epistêmica. Consequentemente, a integração de aspectos formais e funcionais é argumentada como central para o melhor entendimento desse fenômeno, bem como sua abordagem no ensino de línguas adicionais em uma perspectiva comunicativa. Para isto, serão ilustradas diferenças muitas vezes sutis de uso de imperativos com atos de ordem e de conselho que, se abordadas nesta interface, podem auxiliar na promoção de práticas pedagógicas integrativas de forma e função no ensino contextualizado de línguas adicionais, visando o domínio de estruturas linguísticas em situações reais de uso da língua em comunicação.

Palavras-Chave: Imperativos. Forma. Função. Ensino de Língua Adicional. Atos de Fala.

## **7372-INVESTIGANDO O PROCESSAMENTO DE LEITURA DO PORTUGUÊS COMO L2 POR SURDOS: CONECTIVOS DE ADIÇÃO E OPOSIÇÃO**

Carla Couto de Paula Silvério (UFJF)  
Aline Alves Fonseca (UFJF)

Aline Garcia Rodero Takahira (UFJF)

No presente trabalho testamos o processamento de leitura de Português como L2 por Surdos. Segundo Quadros e Schmiedt (2006), para a aprendizagem da língua escrita, em uma perspectiva de educação bilíngue, é necessário pensar que a L1 dos Surdos é a Libras, sendo a língua de instrução para o aprendizado do Português. Há, por exemplo, momentos nesse ensino em que comparações entre as duas línguas se fazem necessárias. Esse processo está ligado à representação que o Surdo fará do Português escrito para diferentes funcionalidades. Dentro dessa perspectiva, investigamos se os princípios minimal attachment e Late closure de Frazier (1978), propostos na Teoria Garden-Path, aplicam-se no processamento por Surdos da mesma maneira que aos falantes/leitores de Português. Especificamente, testamos o processamento de leitura de conectivos de adição e oposição em sentenças coordenadas. Aplicamos um teste de completação de frases, com 30 itens experimentais divididos em 5 condições: a) E+Obj: conectivo “e” aditivo de objeto coordenado; b) E+Or: conectivo “e” aditivo de orações coordenadas; c) E-Or: conectivo “e” opositivo entre orações coordenadas; d) MAS-Or: conectivo “mas” opositivo entre orações coordenadas e e) MAS+Or: conectivo “não só...mas também” aditivo de orações coordenadas. Participaram do experimento, 12 alunos de graduação: 6 surdos e 6 ouvintes. As variáveis dependentes são: i) a escolha pela completação da frase e ii) o tempo de reação gasto na escolha da completação. Predizemos em nossa hipótese que haverá um acréscimo de dificuldade de processamento pelos Surdos, refletido no aumento do tempo de reação para a escolha da completação das frases, na seguinte ordem: MAS+Or>MAS-Or; E-Or>MAS-Or; E+Or>E+Obj. Esperamos, com os resultados encontrados, contribuir para a reflexão sobre as características do processamento de leitura por Surdos e por ouvintes em um primeiro passo para a revisão e criação de metodologias específicas de ensino de Português formal para Surdos.

Palavras-Chave: Processamento de Leitura. Conectivos. Memória. Português como L1. L2. Surdez.

## **7534-PRAGMÁTICA E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UM ESTUDO DE EXPRESSIVOS E INTERJEIÇÕES**

Claudia Strey (ESPM)

O trabalho busca construir uma interface entre a linguística teórica e a pedagogia de língua materna, a fim de problematizar como aspectos pragmáticos são abordados (ou não) no ensino. Tradicionalmente, considera-se a gramática como o aspecto mais importante, impondo às questões comunicativas um papel de coadjuvante, utilizadas apenas pontualmente. A fim de contribuir para um ensino mais integrado, pretende-se ilustrar, através dos expressivos e das interjeições,

que a pragmática deve ser integrada ao discurso linguístico. Constrói-se o estudo a partir da observação: expressivos são tratados meramente como substantivos, e interjeições apenas como palavras invariáveis. Quase não há reflexão sobre como tais itens ajudam na construção do que está além do dito. A pergunta é: por que aulas tradicionais de língua materna visam basicamente à instrução gramatical, deixando questões pragmáticas-comunicativas de lado? Faz-se necessário, primeiramente, observar a perspectiva da Linguística, para depois observar a realidade do ensino. A partir da tradição analítica de “língua ideal”, as dimensões expressivas do significado ocuparam um papel secundário sobre aspectos descritivos, cognitivos ou racionais, mas, recentemente, o tópico voltou a fazer parte das discussões (Potts, 2007, Blakemore, 2013, no prelo, Wharton, 2009, 2015). Os expressivos são descritos como capazes de contribuir para o significado do falante independente do enunciado em que elas aparecem, além de serem difíceis de definir. De acordo com Wharton (2015), os expressivos são “descritivamente inefáveis” e codificam um significado procedural, ou seja, eles restringem o espaço de busca para a compreensão do significado, aumentando a relevância de algumas hipóteses e eliminando outras (Wharton e Wilson, 2006). Analisar de que maneira a língua opera para além das questões da gramática tradicional faz com que a linguagem seja vista como um objeto complexo e interessante, e não apenas como uma “tarefa tediosa”.

Palavras-Chave: Pragmática. Ensino. Expressivos. Interjeição. Língua Materna.

### **7334-RODAS DE CONVERSA: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA EM CURSOS DE LETRAS**

Angélica Ilha Gonçalves (UFSM)  
María Cristina Maldonado Torres (UFSM)  
Maria Tereza Nunes Marchesan (UFSM)  
Vanessa Ribas Fialho (UFSM)

Desde a década de 1990, o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa em cursos de graduação em Letras tem despertado a atenção de pesquisadores brasileiros (ALMEIDA FILHO, 1992; VIEIRA ABRAHÃO, 1992; CONSOLO, 2004). Tais investigações, com base nas contribuições teóricas de Hymes (1972), Canale e Swain (1980), Canale (1983) e Bachman (1990), demonstram a relevância dessa competência para a atuação de futuros professores de línguas. Entretanto, as pesquisas realizadas por Silva (2000), Pacita (2012) e Silva (2014), com cursos de Letras Inglês e Espanhol, revelam um descompasso entre o nível de desempenho dos acadêmicos e aquele considerado necessário para atuar como professor. Uma possível alternativa para o problema relatado é o desenvolvimento de atividades que estimulem a interação entre os alunos e entre alunos e professor. Exemplo disso são as Rodas de Conversa, em que os acadêmicos realizam conversas na língua-alvo a partir de

diferentes temas. Em vista dessa proposta estar sendo implementada com uma turma de segundo semestre de um curso de Letras Espanhol, na Universidade Federal de Santa Maria, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência das professoras orientadoras e demonstrar como essa prática pode favorecer o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa de futuros professores. Embora a atividade ainda não tenha sido encerrada, já é possível evidenciar uma maior participação de todos os acadêmicos. Mesmo aqueles que apresentam maior dificuldade, buscam expressar-se em língua espanhola, demonstrando maior envolvimento neste tipo de proposta do que em aulas convencionais.

Palavras-Chave: Rodas. Espanhol. Competência linguístico-comunicativa. Conversação. Graduação em Letras.

### **7166-TRANSFERÊNCIA DE ESTRATÉGIAS DE HEDGING: UM ESTUDO CONTRASTIVO ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O INGLÊS**

Bruna Milano Schepers (PUCRS)

No que diz respeito à escrita acadêmica, ao comparar Corpora de nativos e de aprendizes, é possível notar algumas características na fraseologia dos alunos de Inglês como Língua Estrangeira que evidenciam o fato do idioma em questão não ser a sua primeira língua. Uma dessas características é o uso de hedges, especialmente em termos de escrita acadêmica. Em seu estudo, Neary-Sundquist (2013) constatou que "os aprendizes da língua geralmente utilizam menos hedges em comparação com falantes nativos". Além disso, Hyland (1994) afirma que estudantes de inglês mostram algumas dificuldades com o uso correto de hedges na língua-alvo. Carvalho (2011), por sua vez destaca que alguns padrões retóricos da língua materna do aluno podem afetar sua escrita, uma vez que cada cultura tem seus próprios padrões linguísticos. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar um corpus escrito por estudantes brasileiros, tanto em Português Brasileiro (PB) quanto em Inglês, a fim de verificar uma possível interferência da língua materna e/ou dos aspectos culturais na produção de textos acadêmicos e no uso das estratégias de hedging. Um corpus de 20 artigos foi compilado a partir de revistas brasileiras, incluindo 10 artigos escritos em PB e 10 em Inglês como língua estrangeira. Os dados foram analisados de acordo com os princípios metodológicos da Linguística de Corpus, com a ajuda do software AntConc. Esta pesquisa contribui para o estudo dos hedges sob uma perspectiva contrastiva, a fim de minimizar os erros pragmáticos no domínio da escrita acadêmica.

Palavras-Chave: Escrita acadêmica. Hedges. Transferência.

### **7516-TRILINGUISTO EM SALA DE AULA: A INTERAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM ALUNOS SURDOS E OUVINTES**

Hernan Dario Sanchez (FEEVALE)

A presença de alunos com necessidades especiais em escolas regulares exige, ao menos na teoria, que os profissionais da educação criem estratégias de ensino que contemplem as características de aprendizagem desses estudantes. Quando nos referimos a adolescentes surdos que se encontram cursando o Ensino Médio, resulta praticamente impossível criar estratégias efetivas de ensino/aprendizagem que descartem a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), entendendo que esta costuma ser a língua materna (L1) do Surdo e o Português escrito recém a sua L2. Ao trabalharmos com Línguas Estrangeiras com alunos ouvintes, entendemo-las como sendo a sua L2, mas o que acontece com os surdos cuja L2 é a língua portuguesa escrita? Trata-se de temática ainda a ser investigada, o que faz deste um estudo inovador no que diz respeito à aquisição de L2/L3. Nesse sentido, com base na legislação vigente, Decreto 5626/05 (BRASIL, 2005), e em estudos de Fernandes (2008), pretendemos propor reflexões sobre como o trilinguismo e a afetividade podem ser uma forma efetiva de ensinar línguas estrangeiras (Espanhol e Inglês) no Brasil em grupos de estudantes de Ensino Médio em que se encontram alunos ouvintes e surdos. Através da experiência com dois alunos surdos, ambos estudantes da Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação, da cidade de Novo Hamburgo, R.S., Brasil, entendemos que propiciar aulas trilingues (LIBRAS, Português e Língua Estrangeira) é uma excelente alternativa de ensino de uma L3 para alunos não ouvintes.

Palavras-Chave: Trilinguismo. Surdez. L2. L3. Libras.